

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE HABILIDADES COGNITIVAS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA AO MODELO USUAL.

Hudson Golino
Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva
Universidade Federal de Minas Gerais
hfgolino@gmail.com

Cristiano Mauro Assis Gomes
Laboratório de Investigação da Arquitetura Cognitiva
Universidade Federal de Minas Gerais
cristianogomes@ufmg.br

A construção de instrumentos válidos e confiáveis que avaliam capacidades cognitivas é perpassada por uma série de desafios. Visando superá-los, os pesquisadores têm utilizado, com bastante frequência, uma estratégia que envolve a elaboração e aplicação de um grande número de itens em uma amostra única grande, com a posterior seleção dos melhores itens. Caso não seja possível obter uma quantidade razoável de itens válidos e confiáveis, reinicia-se o processo. Apesar de ser amplamente utilizado, esse é um processo demorado, oneroso, e pode ser muito cansativo para os participantes da pesquisa que tem que responder a um número grande de itens. Frente às questões apontadas, o presente trabalho tem como objetivo propor uma estratégia alternativa para a construção de instrumentos, em várias etapas. Cada uma delas será apresentada a seguir, na forma de exemplos práticos extraídos do processo de construção de um instrumento de raciocínio indutivo. Inicialmente foi elaborado um bloco com 48 itens, aplicado em uma amostra de 167 voluntários, com idade variando entre 8 e 58 anos. A análise Rasch foi empregada, por meio do software Winsteps, e apontou uma confiabilidade de 0,99 para os itens e de 0,95 para a medida das pessoas. O índice de ajuste dos itens (Infit) variou entre 0,41 e 1,69, sendo que a faixa considerada adequada é de 0,50 a 1,50. Novas hipóteses foram, então, levantadas, alguns itens foram criados para testa-las, e outros foram modificados, originando um segundo bloco com 48 itens, sendo 8 compartilhados do primeiro bloco, e 40 novos. Esse segundo bloco foi aplicado em uma nova amostra de 188 pessoas com idades variando entre 6 e 65 anos. A confiabilidade dos itens e da medida das pessoas permaneceu igual à do bloco 1. Já o índice Infit dos itens variou entre 0,56 e 1,46. Seguiu-se, então, o processo de Lincagem Mista, para a junção e equalização dos blocos e das amostras. Primeiramente verificou-se o funcionamento diferencial dos 8 itens compartilhados pelos dois blocos, obtendo-se três itens com medidas próximas. Logo em seguida, foram selecionados os itens não compartilhados cujos valores absolutos das diferenças das medidas nos dois blocos foram inferiores a 0,60, obtendo-se 15 itens. Procedeu-se a construção de um cross-plot, com os 14 itens selecionados do bloco 2 no eixo X. Quanto melhor a correlação entre os itens, mais próximos da reta de ajuste (RA), que passa pela média dos itens e pela soma da média com o desvio padrão, eles se encontram. Uma correlação perfeita é indicada pela inclinação da RA com valor igual a 1,0. A RA desses itens tinha inclinação igual a 0,99. Conseguiu-se, nesse processo, 17 itens de junção e, a partir deles, pode-se realizar uma nova análise Rasch, obtendo uma escala única para todos os itens e pessoas. Essa estratégia diminui o valor gasto com o processo de construção, validação e o tempo necessário para a construção de um instrumento válido e confiável, pois possibilita

trabalhar com um número relativamente pequeno de itens e de pessoas, assim como diminui o cansaço dos respondentes.